

Programa Residência Pedagógica: possibilitando a vivência de ricas experiências no Ensino Médio para futuros professores da área de Ciências Naturais

Isabela Oliveira Batista (RP), Lutécia Rigueira Medina (RP) Aparecida de Fatima Andrade da Silva (PQ)

e-mail: batista.isabela22@gmail.com

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Palavras-chave: Residência Pedagógica, ambientação, observações, professor, escola.

Introdução

A partir do novo Programa de Formação de Professores, o “Residência Pedagógica”, da CAPES, MEC, diversas e ricas vivências são proporcionadas nas escolas da rede pública estadual para os estudantes dos cursos de licenciaturas, futuros professores. Desde o segundo semestre de 2018, as atividades foram iniciadas e os estagiários residentes desse Programa foram encaminhados para as escolas, após um curso de formação, com vistas a vivenciarem o período de ambientação no ambiente escolar, reconhecendo a escola como uma organização social, bem como vivenciando experiências da prática didático-pedagógica. Estas experiências foram essenciais para os estagiários residentes desenvolvessem suas próprias reflexões didático-pedagógicas, possibilitando assim a compreensão de relações existentes no processo de constituição escolar e analisá-las de forma crítica, colaborando para estabelecer transformações neste processo para que a escola venha a desempenhar sua função da melhor forma possível. O estágio residência tem como finalidade o contato direto dos estagiários com o ambiente escolar, o qual é extremamente importante para a formação docente, bem como possibilitar o desenvolvimento de projetos envolvendo a problematização observada durante o convívio na escola. Desta forma, o *caso de ensino* é uma estratégia de apoio à formação educacional que possibilita uma aprendizagem significativa por meio da reflexão acerca de uma situação real em determinado período na escola. De acordo com Pimenta (1997), a identidade profissional é construída a partir dos diversos significados presentes no desenvolvimento da profissão docente. Assim:

Uma identidade profissional constrói-se com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão

das tradições. Mas também na reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque são prenes de saberes válidos às necessidades da realidade, do confronto entre as teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se também pelo significado que cada professor, como ator e autor, confere à atividade docente do seu cotidiano com base em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, suas histórias de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias e seus anseios (PIMENTA, 1997, p.42).

Pimenta (1997), aponta questões muito importantes para a formação de professores, a qual é muito mais do que se aprende nos bancos das universidades e, o estágio supervisionado proporciona a interação do futuro professor com o meio escolar e sua diversidade e contradições, espaço no qual as teorias serão validadas.

Contexto da realização do trabalho

No início de outubro de 2018 começamos o estágio de ambientação em uma escola da rede estadual de uma cidade da zona da mata mineira. A escola é bem pequena, contendo poucas salas de aula, e um pequeno laboratório, porém, é muito bem organizada. Os funcionários são bastante receptivos, principalmente o diretor, que tem uma ótima relação igualitária e respeitosa com os estagiários presentes na escola. Em nossas observações e vivências na escola nos deparamos com dois fatos muito impactantes e incrivelmente parecidos e que hoje podemos perceber como foram importantes para a nossa formação como futuras professoras.

Nós, residentes da disciplina de Biologia, geralmente, chegamos à escola às 7 da manhã, para acompanhar o professor de biologia do Ensino Médio. Naquele dia, o professor nos pediu para auxiliá-lo na aplicação de uma prova para a turma da “tele sala”. Ao chegarmos na sala, deparamos com pouquíssimos alunos e, logo o professor entrou e comunicou que era dia de prova, sem ao menos cumprimentá-los. Logo solicitou para todos guardarem o material e, com isso os alunos ficaram todos assustados falando que não lembravam da prova. O professor não quis ouvir, somente disse que o tempo já estava passando. A prova foi entregue aos alunos e eu, como estagiária, me posicionei próxima ao quadro observando os alunos fazerem a prova, a qual, como tinha percebido, era toda com questões objetivas. Fiquei

assustada no momento que o professor chegou perto de mim e disse que aquela turma era horrível, enfatizou ainda que era a pior, que nenhum aluno que estava ali se preocupava com a sua formação educacional ou mesmo seu futuro, que não salvava nenhum aluno daquela turma. E fiquei completamente indignada com essa situação, pois ele falou em um tom de voz no qual os alunos facilmente poderiam escutar. Eu fiquei simplesmente sem reação, não sabia como reagir, somente fiquei ali parada sem falar nada, só pensando no que aquele professor havia dito e olhando no rostinho de cada um dos alunos. Mas, nesse mesmo momento me deparei com uma situação “comum” naquela sala como descreveu o professor, na qual tive que tomar uma decisão impulsiva de última hora, pois ao passar 5 minutos de prova um aluno virou para o professor e perguntou se podia assinar seu nome na prova e sair. Logo o professor lhe disse que ele poderia fazer o que quisesse que não estava nem ai pra ele, assim, o aluno assinou o seu nome e se retirou e no mesmo momento outro aluno fez exatamente a mesma coisa. Na hora fiquei em choque, nem pensei direito o que estava prestes a fazer, simplesmente sai da sala no mesmo momento atrás dos alunos. Percebi que eles pararam em um muro no corredor e logo o diretor foi em direção a eles para os mandarem retornar para a sala, mas, cheguei dizendo que eles estavam comigo e, dessa maneira o diretor se retirou. Ao me aproximar, ambos já foram falando que não precisava brigar com eles, que não estavam fazendo nada de errado e que iriam ficar quietos ali, então, interrompi e disse que não estava ali para brigar e sim para conversar com eles. Logo fui me apresentando e perguntei o nome dos dois, eles me responderam os respectivos nomes e perguntei o porquê que eles não fizeram a prova. Um deles me respondeu que ele não tinha estudado e não sabia nada da prova e, então, o questionei como poderia saber disso pois, não haviam nem lido as questões e muito menos tentaram fazer ou “chutar” já que era toda de questões objetivas. Apenas me responderam que o conteúdo de Biologia era muito difícil e chato, igual ao professor. Então, perguntei aos dois alunos se eles achavam o professor chato e um deles me olhou como se tivesse medo e respondeu que sim e ainda relatou que o problema estava com eles, pois eram burros e que burros não aprendem. Nossa como doeu ouvir isso de estudantes tão novos e auto se sabotando. Logo, os critiquei e falei que eles não eram burros, somente não se dedicam aos estudos, e perguntei se eles estudavam e eles me disseram que só estudavam na

escola, mas em casa não, e para tentar dar um exemplo para eles expliquei que quando não me preparo para uma prova eu não consigo realiza-la, mas, leio todas as questões e tento me lembrar de algo que foi trabalhado em sala de aula. Ao terminar eles me olharam com um olhar de estranhamento e não consegui entender se era bom ou não. Para finalizar a conversa perguntei para eles se depois de formar se eles queriam fazer algum curso e um deles disse que só queria descansar da escola e o outro disse que quer fazer engenharia mecânica e falei que tinha um amigo da mecânica que quando ele quisesse conhecer melhor o curso era pra me comunicar que marcava com esse meu amigo para ele explicar um pouco melhor o curso. E nesse momento, vi um lindo sorriso surgir com uma bela palavra “gratidão” professora. Confesso que meus olhos encheram de água e tudo que tive vontade de fazer era abraçá-lo e dizer que ele não estava sozinho. Depois dessa resposta o outro mudou de ideia e disse que ele só quer descansar um ano e depois ele quer fazer um curso só não saberia qual escolher ainda. Logo fui dizendo para fazer biologia, e que o curso era maravilhoso, mas, ele disse que não gostava de biologia e nem de matemática, porém, que gostava muito de esportes e o perguntei se ele já pensou em educação física. Ele respondeu que era um curso que ele se interessava e me perguntou um pouco mais do curso e ao responder disse que era para os dois marcarem um dia e irem na UFV que iríamos fazer uma caminhada pelo Campus e apresentaria o meu amigo da mecânica e um da educação física, e para concluir recebi mais dois sorrisos lindos. Como não poderia estender mais a conversa, terminei fazendo um trato com eles: que na próxima prova de qualquer disciplina eles iriam ao menos ler a prova e tentar fazer, mesmo se errassem. E, ainda, iriam se dedicar um pouco mais aos estudos. E se assim eles fizessem iriam ganhar uma surpresa muito boa. Eles concordaram e me agradeceram e pedi para que eles voltassem para sala e ficassem sentados no final da turma em silencio até o restante acabar a prova. Ao entrar novamente na sala de aula, todos pararam para me olhar inclusive o professor. Acho que ficaram se perguntando o que eu tinha feito. Naquele momento senti uma paz tão grande e ao mesmo tempo um orgulho de mim mesma, e eles ficaram tão quietos em sala. A prova acabou e com isso o professor me perguntou onde tinha ido e disse que tinha ido atrás dos meninos. Ainda complementou dizendo que aqueles alunos não queriam estudar. Então, perguntei se ele achava que algum daqueles dois queria fazer um curso futuramente.

De forma enfática ele disse que não, e que não tinha nenhuma dúvida em relação a isso. Quando falei a resposta pra ele, além de incrédulo e com uma cara de espanto, finalizou nossa conversa dizendo que eles falaram aquilo apenas para me impressionar. Naquele dia, tudo que sabia fazer foi pensar no ocorrido e na hora do intervalo eles me procuraram e agradeceram, acho que ninguém nunca tinha tido uma conversa com eles, parecia que os professores já tinham desistido deles e o que faltava ali era uma pessoa para confiar em sua capacidade.

Em todas as idas à escola, os alunos se aproximavam de mim e me cumprimentavam e eu sempre falava do nosso trato. Acompanhei e avaliei duas de suas avaliações feitas pelo professor. Apesar de não terem atingido a média, a melhora era notável. No final do estágio não consegui me despedir deles, mas, já tinha me disponibilizado para qualquer dúvida que eles tivessem. Ao final do bimestre mandei um bilhete dizendo o quanto eles eram adoráveis e que tinham o futuro inteiro pela frente, junto com um bombom.

Satisfação é a palavra que resume nossas experiências! Dentro das nossas condições e conhecimentos conseguimos fazer tudo que estava ao nosso alcance. Com isso concluímos que cada aluno traz consigo suas experiências sociais e sua bagagem cultural para o contexto escolar e, às vezes, nós como estagiários e como futuros professores, assim como os professores que já exercem a função teríamos que ao menos tentar trabalhar com um pouco de empatia para com os problemas que envolve cada aluno. Não é uma tarefa fácil, pois sabemos que o professor tem inúmeros alunos, mas, por mais difícil que seja vale a pena tentar.

Referências Bibliográficas

BRASIL, **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+). Ciência da Natureza e Matemática e suas tecnologias.** Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC). **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** Brasília: MEC; 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura.** In: ANDRÉ, Marli E. D. A.; OLIVEIRA, Maria Rita S. (Org). **Alternativas do ensino de Didática.** Campinas: Papirus, 1997, p. 37-70.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática? 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.